

Entre o Velho e o Novo Mundo: a saudade e a paisagem na poesia de Georg Knoll

Dra. Cristina Alberts-Franco (USP)

RESUMO: *Georg Knoll (1861-1939) destacou-se no contexto da literatura brasileira de expressão alemã como poeta e cronista de textos publicados em jornais e anuários das colônias alemãs do sul e sudeste do Brasil. Em vários de seus poemas, a natureza brasileira desperta no eu lírico recordações da infância feliz, como contraponto a muitas decepções enfrentadas na vida adulta. Assim como ocorria com a produção literária de outros autores teuto-brasileiros, também a poesia de Georg Knoll apresenta um sentimento de indefinição quanto à verdadeira pátria de seu autor, dividido entre os valores de seus antepassados e o apreço ao país que o acolheu.*

Palavras-chave: anuários, literatura teuto-brasileira, poesia.

Introdução

Algumas décadas após o início oficial da imigração alemã no Brasil, ocorrido em 1824, surgiram os primeiros jornais e anuários em alemão publicados nos estados do sul e sudeste (Rio de Janeiro e São Paulo) do país. Por quase cem anos, de meados do séc. XIX até às vésperas da Segunda Guerra Mundial, tais publicações gozaram de grande popularidade nas colônias alemãs. Manfred Kuder considera os anuários o “grande meio de comunicação dos imigrantes, apresentando conteúdo e forma em concordância com as condições sócio-econômicas e culturais dos leitores” (KUDER 1936, 42, apud ASSMANN DE FREITAS, 40).

Narrativas, poemas, traduções, autobiografias e ensaios faziam parte dos textos publicados pelos jornais e anuários. Seus autores eram imigrantes e filhos de imigrantes, homens que exerceram as mais variadas profissões e que, nas horas vagas, dedicavam-se à atividade literária. Mas também havia um bom número de mulheres, em sua maioria donas-de-casa, que publicavam seus textos na imprensa de língua alemã.

1 Georg Knoll

Segundo Gottfried Fittbogen (1933, p. 306), dentre os autores que nasceram ou se estabeleceram em Santa Catarina, destacam-se três nomes: Ernst Niemayer, Wolfgang Ammon e Georg Knoll, este último objeto da presente comunicação e cuja produção literária estendeu-se por praticamente seis décadas. Knoll gozava de grande estima por parte dos leitores dos anuários e jornais em língua alemã, como atesta a publicação de autoria de Friedrich W. Brepohl intitulada *Georg Knoll. Ein nassauisches Dichterleben im fernen Brasilien*, publicado em 1932 em Westerburg, Alemanha, em comemoração aos setenta anos de idade do poeta, completados no ano anterior. Segundo Brepohl (1932, p. 5), cerca de um milhão de imigrantes alemães e seus descendentes participaram das festividades, já que toda a imprensa em língua alemã do Brasil homenageou o aniversariante.

Poeta e cronista, Knoll publicou várias narrativas em alemão, principalmente no “Rotermund Kalender” (*Kalender für die Deutschen in Brasilien*), de São Leopoldo, Rio Grande do Sul, mas também em jornais e outros anuários da colônia alemã, tais como “Blumenauer Zeitung”, “Kolonie Zeitung” e “Uhles Kalender”, entre outros. Segundo Brepohl (1932, p. 24), além de várias narrativas breves, Knoll também publicou, no jornal *Hausfreund*, de São Paulo, os romances *Auriverde*, *Ermos e Missionen*, bem como a novela *Luciana*. Seu único romance publicado em forma de livro chamou-se *Gesühnt* (1918), sendo que os três volumes que o compõem (vols. 19, 20, 21) fizeram parte de uma série de obras em alemão intitulada *Südamerikanische Literatur*, publicada pela editora Rotermund und Co., de São Leopoldo (BREPOHL 1932, p. 24).

Knoll também publicou dezenas de poemas, a maior parte em alemão, alguns, porém, em português, estes na imprensa em língua portuguesa. Em geral, são poemas que falam de reminiscências, das paisagens do sul, daquilo que a vida ensinou ao poeta, mas também de desilusão e de saudade. Na maioria de seus poemas, a natureza tem forte presença, revelando o encanto do poeta com a paisagem brasileira, ora apresentada apenas como cenário (“Gaúcho”, “A cruz do sertão”), ora domada pelo progresso trazido pelos imigrantes (“Kolonien”), ora sendo, ela mesma, o tema central do poema (“Jaguar und Palme”, “Im Schilf”), ora despertando no poeta reflexões sobre a proximidade da morte (“Der Herbst”). Como bem expressou Manfred Kuder:

Aus dem Kreis der Naturdichter ist besonders Georg Knoll zu erwähnen. Waren schon seine Erzählungen stark lyrisch angelegt, ja zerstörten oft seine grenzenlose Phantasie und sein weitschweifendes, wenig zusammengefasstes Wesen den ganzen Aufbau, so kann diese Seite seines Wesens in der Lyrik zum Vorteil ausschlagen.
(KUDER, 1936, p. 52)¹

Como veremos adiante, a produção literária de Georg Knoll possui muitos pontos de contato com a literatura teuto-brasileira que se fazia no contexto histórico-cultural dos imigrantes alemães e de seus descendentes nos estados do sul e sudeste do Brasil entre meados do século XIX até a eclosão da Segunda Grande Guerra.

2 Dados biográficos

Uma leitura mais atenta dos poemas de Georg Knoll, aliada ao conhecimento de sua trajetória pessoal, apresentada no livreto de Friedrich W. Brepohl e no texto autobiográfico “Georg Knoll, Skizze seines Lebens”, publicado em 1904 no *Rotermund Kalender*, p. 139-144, revelam-nos íntima relação entre vida e obra de seu autor.

Georg Knoll nasceu em 23 de setembro de 1861 em Kronberg, Taunus, Alemanha, filho de pai e mãe professores. Sua estreita relação com a natureza vinha já da adolescência, época em que Knoll trabalhou no “Palmengarten” de Frankfurt am Main; posteriormente ele estudou botânica na cidade de Geisenheim, na região de Rheingau, à margem direita do Reno, voltando ao “Palmengarten” de Frankfurt após concluir os estudos.

A permanência de Knoll no “Palmengarten” de Frankfurt teve de ser interrompida devido a problemas respiratórios, causados pelo ar úmido da estufa onde trabalhava. Depois de uma estada em Würzburg, Baviera, foi aconselhado pelos médicos a se mudar para um país de clima mais quente, o que o trouxe, aos dezenove anos, para o Brasil, acompanhado de um de seus irmãos. Algum tempo depois, sua mãe e demais irmãos os seguiram, estabelecendo-se igualmente no sul do país, no estado de Santa Catarina.

Os primeiros anos no Brasil foram difíceis para Knoll e sua família, anos de adaptação e de muito trabalho. Aqui ele exerceu várias profissões, foi professor nas colônias alemãs, comerciante, participou da Revolução federalista, tornou-se professor municipal em Campos Novos e, logo a seguir, professor público de Santa Catarina, tendo galgado rapidamente vários degraus do funcionalismo público. Posteriormente, Knoll passou a viver em Cruzeiro, Santa Catarina,

¹ Do círculo dos poetas da natureza, deve-se mencionar, em especial, Georg Knoll. Se suas narrativas já tinham forte inclinação lírica, sendo que sua fantasia ilimitada e seu caráter prolixo e pouco concentrado muitas vezes destruíam até mesmo toda a estrutura, agora esse lado de seu caráter pode ser proveitoso na lírica.

exercendo as profissões de promotor público, de advogado e de escritor. Veio a falecer no ano de 1940.

3. Paisagem e saudade

A presença em sua lírica de recordações felizes da infância na casa paterna, bem como a alusão a elementos da cultura e da paisagem alemãs, tais como o rio Reno, o canto do rouxinol, o repicar dos sinos e o pinheiro enfeitado no dia de Natal podem nos levar a crer, numa primeira leitura, que Knoll, desiludido com a vida de imigrante, talvez aspirasse a um retorno à terra de seus antepassados. No entanto, também em versos escritos em português o poeta fala, saudoso, de paisagens e amizades brasileiras que ficaram no passado, em terras que há tempos ele não visita mais. Como exemplo podemos citar o poema “Campos Novos”, (publ. 1917, jornal *Lageano*):

Campinas vastas, rios prateados
E bosques frescos, aonde o pinheiro
Resiste temmeroso ao pampeiro
Que descarpa verdejantes prados.

No horizonte montes azulados,
Que cercam o paiz hospitaleiro,
Aonde eu, como estrangeiro,
Amigos tenho, tantos, dedicados.

Oh! Quando lembro-me daquela terra,
De vós amigos, francos, generosos
Aonde minha esperança se encerra.

Os pensamentos surgem-me famosos
Mil vezes olho para esta serra
Para onde vão, oh! tempos tão saudosos.

Apesar da progressiva ascensão social e da popularidade de que gozava, muitos poemas de Knoll, como estes aqui reproduzidos, revelam certa melancolia, que não passou despercebida a Manfred Kuder:

Die vielen Enttäuschungen und Erbitterungen haben seinem dichterischen Schaffen ihren Stempel aufgedrückt, er ist zwar nicht eigentlich Pessimist geworden, doch herrscht in seiner Lyrik ein elegisch besinnlicher Ton vor. Dabei hat er die brasilianische Landschaft tief ins Herz geschlossen. (KUDER, 1936, p. 52)²

As decepções e os ressentimentos acima mencionados referem-se não apenas aos difíceis primeiros anos de adaptação ao novo país, mas também a sonhos desfeitos, à agressividade com que foi tratado por muitos imigrantes alemães que apoiavam a Revolução federalista, ao passo que Knoll ficara do lado das forças legalistas, às difamações de que foi vítima, propagadas por alguns imigrantes quando ele entrou para o serviço público brasileiro, aos ataques que sofreu por parte de órgãos da imprensa nacional. Assim expressou-se Knoll numa carta ao também escritor e pastor Hellmut Cullman em 1930:

² As muitas decepções e ressentimentos deixaram suas marcas em sua criação poética; é verdade que ele não se tornou propriamente pessimista, mas predomina em sua lírica um contemplativo tom elegíaco. Ao mesmo tempo, ele sentia profunda afeição pela paisagem brasileira.

Ich war den Deutschen, die den Patriotismus gepachtet hatten, zu brasilianisch. Ich verstand es, mit den Lusobrazilianern sehr gut auszukommen. Im Weltkrieg, wo die meisten der grossen Patrioten zu Holländern, Dänen und Schweden wurde, verleugnete Georg Knoll seine deutsche Abkunft nicht. In Rio wurde ich von Medeiros de Albuquerque in der Zeitung stark angegriffen und im Staat Sta. Catarina befassten sich die Zeitungen "Opinião", "Clarão" und "A Tarde" wochenlang mit meiner Persönlichkeit. Viel Feind, viel Ehr! (BREPOHL 1932, 12-13)³

Tendo em vista tantas adversidades enfrentadas na vida adulta, não é de admirar o tom saudoso de seus poemas que falam da infância e da juventude. Assim, são tema freqüente em poemas publicados em idade madura recordações de tempos mais felizes da infância e da juventude, lembranças despertadas pela paisagem brasileira que cerca o poeta, como ocorre, por exemplo, em "Heimweh"(publ. Casa Edanee):

*Dort auf dem hohen Berge, da steht ein Pinienbaum,
Drinn rauschen stets die Winde, ich hör' es wie im Traum.
Mir dünkt ich höre Weisen aus Landen, ach so weit,
Und längst vergess'ne Klänge aus meiner Kinderzeit.*

*Ich hör' die Sonntagsglocken feierlich und traut,
Die ernsten Chorgesänge, der Orgel klaren Laut
Und meiner Mutter Stimme, ihr engelreiner Ton –
Sie betet voller Andacht für ihren fernen Sohn.*

*Der lieben Schwester Auge, es schaut mich an so fromm,
Des guten Vaters Lippen mir murmeln ein Willkommen,
Was wollen denn die Tränen, die ich verhalte kaum,
Halt ein mit deinem Rauschen, du alter Pinienbaum.⁴*

Conclusão

Tanto os poemas, quanto as narrativas de Georg Knoll possuem grande semelhança com a produção literária da maior parte dos autores teuto-brasileiros de sua época no que diz respeito aos

³ Eu era brasileiro demais para os alemães que arrendaram o seu patriotismo. Eu me dava muito bem com os luso-brasileiros. Na Grande Guerra, quando a maioria dos grandes patriotas se tornaram holandeses, dinamarqueses e suecos, Georg Knoll não renegou sua origem alemã. No Rio, fui muito atacado por Medeiros de Albuquerque, e no estado de Sta. Catarina os jornais *Opinião*, *Clarão* e *A Tarde* se ocuparam por várias semanas da minha pessoa. Muitos inimigos, grande honra!

⁴ **Saudade** (tradução livre)

Lá no alto monte existe um pinheiro,
Nele sussurram os ventos, ouço-os como em sonho.
Creio ouvir melodias de terras tão distantes
E sons há muito esquecidos de minha doce infância.

Ouço os sinos aos domingos, solenes e queridos,
Os graves cantos corais, o claro som do órgão,
E a voz de minha mãe, pura como a de um anjo,
Orando com fervor pelo filho, agora tão distante.

Os olhos da irmã querida olham-me devotos,
Os lábios de meu bom pai murmuram boas-vindas.
O que são essas lágrimas, que mal consigo conter?
Pare de sussurrar, oh, pinheiro velho!

temas – o adeus à Alemanha, a busca de uma nova pátria no Brasil, histórias de adaptação à nova terra e de amor entre imigrantes e de imigrantes e nativos – e ao estilo literário, que raras vezes apresenta sinais de modernização, mantendo-se fiel a uma literatura produzida no século XIX. Trata-se de narrativas e poemas de acentuado caráter autobiográfico, escritos por imigrantes alemães para leitores de mesma origem e que falam de paisagens, sentimentos e experiências de vida bem conhecidos de seu público.

Manfred Kuder assim resumiu as duas principais características da literatura desses autores: *“Übernahme der Form, die die Dichter vor ihrer Auswanderung in Deutschland kennenlernten, während der Stoff grundsätzlich aus den neuen kolonialen Verhältnissen genommen ist”*. (KUDER 1963, 298)⁵

Outra característica importante dessa literatura é uma indefinição quanto à verdadeira pátria de seus autores: a Alemanha, de onde vieram, ou o Brasil, onde se estabeleceram? Perguntavam: quem sou eu? A que país pertenço? Vale para os autores teuto-brasileiros da geração de Georg Knoll a constatação feita por Celeste Ribeiro de Sousa sobre a prosa literária brasileira de expressão alemã pós 1948:

O homem da colônia alemã aqui estudado, embora experimentando progressivamente uma vinculação mais profunda com o meio ambiente brasileiro, é o homem que ainda vive, a um só tempo, em duas culturas e, por isso mesmo, à margem de ambas, por ter integrado em sua vida uma série de elementos pertencentes a uma e outra (RIBEIRO DE SOUSA 1979, 142).

Assim como ocorria com muitos imigrantes alemães, Georg Knoll também se sentia dividido entre sua terra natal e a nova pátria, onde, apesar das dificuldades enfrentadas, conseguiu se estabelecer e ascender socialmente; sentia-se dividido entre preservar os valores culturais de seus antepassados e, ao mesmo tempo, contribuir para o progresso do país que o acolheu.

Tal como a poesia e a prosa de vários autores teuto-brasileiros, também nos poemas de Georg Knoll encontramos esse dilaceramento entre dois mundos, duas realidades, duas línguas. Apesar de ter passado a maior parte de sua vida no Brasil, vindo a tornar-se promotor público na nova pátria, apesar da paisagem brasileira que tanto o encantava, foi em alemão que Knoll escreveu quase todos os seus poemas e todos os seus textos narrativos; foi a língua alemã que ele cultivou, foi com ela que cantou tanto as belezas da nova pátria, quanto as doces lembranças de sua terra natal, vivendo, assim, em constante trânsito entre o passado, que talvez idealizasse, e o presente, que muitas vezes o decepcionava, ficando, pois, no meio do caminho e escrevendo em alemão sobre a realidade vivida no Brasil.

⁵ [...] emprego da forma que os poetas conheciam na Alemanha antes de emigrarem, ao passo que o conteúdo é condicionado, especificamente, pelas novas condições de vida nas colônias alemãs.

Referências Bibliográficas

- [1] BREPOHL, Friedrich Wilhelm. *Georg Knoll*. Ein nassauisches Dichterleben im fernen Brasilien. Westerbürg: P. Kaeseberger, 1932.
- [2] FREITAS, Ingrid Ani Assmann de. *A máscara cai*. Wolfgang Ammon no contexto da literatura teuto-brasileira. São Paulo: Arte & Cultura/UNIP, 1995.
- [3] FITTBOGEN, Gottfried. Deutsche Dichtung in Brasilien. In: *Der Auslandsdeutsche*. Jg. 16, Nr. 12, Stuttgart: 1933, pp.304-309.
- [4] KUDER, Manfred. Die Deutschbrasilianische Literatur und das Bodenständigkeitsgefühl der deutschen Volksgruppe in Brasilien. *Ibero Amerikanisches Archiv*, v. 10, n. 4, p. 394-494, 1936/37.
- [5] KUDER, Manfred. Die Deutschbrasilianische Literatur. In: *Zeitschrift für Kulturaustausch*. Institut für Auslandsbeziehungen. Stuttgart: 1963.
- [6] RIBEIRO DE SOUSA, Celeste H. M. *A narrativa literária no Anuário do Correio Serrano após 1948: temas*. Dissertação de Mestrado, FFLCH-USP, 1979.

¹ **Cristina ALBERTS-FRANCO, Doutora**
(Universidade de São Paulo, FFLCH/DLM/grupo RELLIBRA)
E-mail: crisalberts@usp.br